

## Editorial

Ao apresentarmos o presente número da Revista Memória em Rede enfatizamos as necessárias e importantes discussões interdisciplinares acerca de memória e patrimônio que nele estão contidas. No campo dos processos museológicos e patrimoniais o texto de Pedro Paulo Abreu Funari destaca-se por apresentar uma discussão sobre os museus de Arqueologia, os diálogos e dissonâncias com diferentes áreas do conhecimento e o papel que estes museus vêm cumprindo em diferentes contextos do Brasil contemporâneo. Também o artigo de Nara Rúbia de Carvalho Cunha e Guilherme do Val Toledo Prado apresenta o museu como espaço de reflexão acerca da memória e sensibilidade ao tempo, através da experiência com professores da educação básica na cidade de Ouro Preto, MG. Ainda no campo de acervos, o artigo de Jacqueline Ahlert e Maria Goreti Betencourt nos leva a refletir sobre memória e paisagem nas obras dos artistas Molina Campos e Berega, percebendo linhas de continuidade de uma memória visual fundada em paisagens do pampa sulino e argentino. Igualmente dentro do campo da imagem e visualidade o artigo de Claudio Umpierre Carlan propõe um estudo imagético do sítio medieval francês de Villefranche de Conflent, apontando para uma discussão que aborda imagem e memória como elementos indissociáveis dos processos patrimoniais regidos por órgãos internacionais como a UNESCO.

A memória é o eixo articulador do texto de Dolores San Julián, nesse caso numa perspectiva de memória política e regime memorial. A autora busca refletir sobre os sentidos do político e o lugar da memória, abordados num complexo contexto de usos e sentidos do passado refletidos na Argentina contemporânea.

Já o artigo de Nádia Maria Weber Santos e Luciana Gransotto nos propõe uma reflexão sobre memória e seus lugares a partir de uma outra perspectiva: a dos espaços urbanos ou, mais especificamente, os becos, lugares invisíveis no cenário urbano mas fortemente carregados de sentidos e representações simbólicas sobre a cidade. Na mesma linha de análise a partir do espaço está o artigo de Melisa Salerno e Maria Marschoff abordando a dimensão espacial da ação missionária estabelecida na Argentina pelas ordens jesuíta ocorrida no século XVI, e a salesiana no final do século XIX e início do XX, tendo como categoria analítica a ideia de “paisagem em movimento” abordada a partir de percursos, caminhos, sensibilidades do olhar refletidos através da ação missionária.

Ampliando esta análise, em um segundo artigo as autoras apresentam outra perspectiva sobre os relatos destas ordens acerca do contexto espaciais nos quais se encontravam, abordando visões da paisagem, descrição de fenômenos naturais, situações limites, doenças e ameaças naturais, tendo como matriz narrativa as experiências religiosas, fundamento da ação evangelizadora sobre os povos originários nas regiões norte e sul da Argentina e parte do Chile.

Aos leitores ficam entregues estas reflexões advindas de diferentes áreas do conhecimento e que apontam para outras perspectivas, mais sensíveis e profundas, de ler o espaço, a arte, a paisagem, os aparelhos culturais, as narrativas viajantes e as percepções sobre a cidade.